

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Uma definição é, muitas vezes, sorte. É pegar borboleta no ar, é capturar. É ter um lado poético e um lado prosaico, duro. E a satisfação quando se vê aquilo cristalizado.

Aurélio Buarque de Holanda



Assista à playlist da Capital S/A no YouTube



Bruno Spada/Câmara

Associações comerciais pressionam Hugo Motta a pautar atualização do Simples Nacional

A urgência da atualização dos valores do Simples Nacional, prevista no Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2021, foi tema de destaque no Summit da Micro e Pequena Empresa, realizado em Brasília pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil. A entidade pediu ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, que priorize a pauta ainda em 2025. De autoria do Senado Federal, apresentado pelo senador Jayme Campos (DEM/MT), o PLP 108/21 propõe a atualização dos limites de faturamento do Simples Nacional com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), corrigindo valores defasados há mais de sete anos. As lideranças reforçaram que não há ampliação de benefícios, mas sim, a necessidade de alinhamento dos tetos ao impacto inflacionário acumulado desde 2018.

A proposta:

- MEI:** limite anual passa de R\$ 81 mil para R\$ 144.913,00, com permissão para contratação de até dois empregados (atualmente é apenas um);
- Microempresas:** teto sobe de R\$ 360 mil para R\$ 869 mil ao ano;
- Empresas de Pequeno Porte:** limite de faturamento passa de R\$ 4,8 milhões para cerca de R\$ 8,7 milhões;
- Atualização anual automática dos valores, de acordo com o IPCA.

Programa Acredita para pequenos negócios alcançará R\$ 10 bilhões em crédito

Lançado em maio de 2024, o Programa Acredita chegará ao fim de dezembro com mais de R\$ 10 bilhões em empréstimos realizados com as garantias do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), coordenado pelo Sebrae. No total, cerca de 117 mil operações de crédito foram realizadas junto aos pequenos negócios no período. O crédito assistido do Sebrae é um diferencial oferecido gratuitamente para os pequenos negócios que contam com as garantias do Fampe.



Divulgação

Em 2025, foram realizados mais de meio milhão de atendimentos com foco em crédito para

373 MIL Número de pequenos negócios atendidos
145 MIL Total de horas em consultoria

Encontro nacional entre bancos e empresários

Nos dias 10 e 11 de dezembro, a instituição promove o Encontro Nacional do Acredita Sebrae, em São Paulo. No acasião, será feito balanço das ações realizadas, e promovida a troca de experiências e de convergência dos esforços para aprimorar a atuação junto aos empreendedores de todo o país. O evento reunirá instituições bancárias parceiras, representantes estaduais da entidade e empresários.

Sonho de empreender

“O Acredita representa a mudança de vida das famílias e dos pequenos negócios. Somos uma porta para sonhos realizados de milhões de brasileiros”, ressalta o presidente do Sebrae, Décio Lima.



Sebrae/Divulgação

Palavras que voam: exposição celebra 50 anos do Dicionário Aurélio

O Sesi Lab inaugura no próximo sábado a exposição *Palavras que Voam: Acervo Aurélio Buarque de Holanda*, produzida, originalmente, pela Casa Firjan, no Rio de Janeiro, e dedicada à celebração dos 50 anos do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. O museu fará um evento de abertura gratuito a partir de 10h.

É a primeira vez que a mostra sai da Casa Firjan, marcando um momento especial para Brasília. A exposição fica em cartaz até 30 de março de 2026. O público poderá conhecer a trajetória de Aurélio Buarque de Holanda, os originais do seu acervo, os bastidores da publicação de um dicionário nacional de larga tiragem e refletir sobre os desafios da língua portuguesa em tempos de revolução digital e inteligência artificial.

CEILÂNDIA

Vizinhos de uma usina de compostagem na QNP 24, no P Sul, convivem com o fedor do lixo, transformado em adubo, há mais de 30 anos. O SLU afirma trabalhar em medidas que irão mitigar o odor, mas que só terão plena eficiência em 2029

Rotina com mau cheiro e ratos

» LUIZ FELIPE ALVES

Com 39 anos de funcionamento, a Usina de Tratamento Mecânico Biológico (UTMB), no P Sul, em Ceilândia, existe antes mesmo da instalação residencial na região. Mensalmente, ela produz mais de 20 mil toneladas de Composto Orgânico de Lixo (COL). Apesar da atividade regular, moradores próximos à unidade reclamam de um problema com o qual convivem há anos: o forte mau cheiro. Quem está na QNP 24, principal região impactada, relata, também, a presença constante de ratos e moscas, e o medo de contrair alguma doença.

Desde 2003 no local, Clarice Dias, 61 anos, trabalhou na usina de 2004 a 2009 e afirma que o mau cheiro é um problema antigo. “O que mais incomoda aqui é esse fedor. Eu estou mais acostumada, porque trabalhei muito tempo lá. Mas, se pudesse tirar essa usina daqui, eu iria agradecer”, afirmou.

Paulo José de Souza, 77, foi um dos pioneiros na região. Na época que ele recebeu um lote para morar, a usina já estava lá, e o problema persiste até hoje. “Os caminhões que transportam o lixo e o adubo passam por aqui todo dia. Aquele cheiro horrível invade as casas. Às vezes, não dá vontade nem de almoçar”, disse.

Efeitos na saúde

Para Alfredo Santana, pneumologista do Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, a exposição a gases e odores provenientes de uma usina de compostagem pode prejudicar a saúde dos moradores. “Estudos mostram que a exposição continua, mesmo em baixas concentrações, pode aumentar as chances de problemas respiratórios.” Segundo Santana, os sintomas mais comuns são tosse, piora de quadros



A Usina de Tratamento Mecânico Biológico (UTMB) funciona há 39 anos na QNP 24 e produz mais de 20 mil toneladas de composto orgânico



Naine Santos comenta que tem medo de o filho ficar doente pela presença de ratos e insetos

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press

O pioneiro José de Souza afirma que perde o apetite devido ao mau cheiro no local

de asma e aumento da ocorrência de infecções respiratórias agudas.

Além dos sintomas físicos, o médico alerta para outros malefícios ao bem-estar da população. “Pode haver aumento de sintomas como irritabilidade, alterações de humor, insônia, fadiga, ansiedade e até quadros depressivos”, ressaltou.

Para Gustavo Justino, especialista em Direito Administrativo e Infraestrutura, há medidas que o Estado pode tomar para controlar

a emissão do fedor. “É necessário um sistema robusto de drenagem, aeração adequada e coleta de chorume, considerando a área de alta densidade”, afirmou. Para ele, o plano operacional também deve ser reforçado em dias de chuva, tendo, principalmente, um protocolo de emergência.

O especialista ainda alerta que, apesar de não ser proibido o funcionamento de usinas próximas a áreas residenciais, tem de haver

conformidade com medidas de controle de odores e líquidos. “O plano operacional deve considerar o dimensionamento das instalações, o que pressupõe que o operador planeje para evitar riscos ou impactos excessivos aos vizinhos”, explicou.

O que diz o SLU

Apesar do pedido da população, o Serviço de Limpeza

Urbana do Distrito Federal (SLU) afirmou ao *Correio* que não há planos para mudar a usina para um novo endereço. “A unidade é uma importante planta de processamento de resíduos do Distrito Federal, que funciona no local desde a década de 1980”, disse, em nota.

Há um plano, segundo eles, para reduzir o odor produzido pela usina. “A principal medida de mitigação de odores na unidade é a barreira verde.” Uma primeira versão da barreira contava com a atuação de eucaliptos antigos, que precisou ser substituído com um novo plantio. As novas árvores — 1.980 mudas de sansão-do-campo e 430 mudas de eucalipto — foram plantadas no primeiro semestre de 2022, mas ainda não possuem maturidade para atuar como a situação pede.

“A vegetação ainda é nova e precisa de, aproximadamente, sete anos para atingir a capacidade de contenção dos odores, sendo prevista a eficiência completa apenas em 2029.”